

III SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE
PSICOPATOLOGIA FENOMENOLÓGICA**A esquizofrenia à luz da psicopatologia contemporânea:
uma revisão de escopo**

Laura Bezerra de Menezes Ferreira
Isabela Maia Feitosa
Juliana Pita de Albuquerque Pereira
Lucas Guimarães Bloc

Desde seu início, a Psicopatologia Fenomenológica tem a esquizofrenia como um de seus temas centrais, buscando compreender o adoecimento do indivíduo a partir da totalidade de sua experiência em entrelaçamento com o mundo e antagonizando os compêndios da psiquiatria clássica. Entende-se a esquizofrenia como um processo de adoecimento multifatorial, vivenciada na interseção entre elementos biológicos, genéticos, neuroquímicos, ambientais, sociais e históricos. Estes elementos, quando lançados num existir dotado de um horizonte de sentidos, enraízam-se no tempo e na cultura em que se encontram, diante da vulnerabilidade existencial e ontológica dos sujeitos, desembocando em processos de adoecimento. Estes fatores demarcam historicamente os estudos da Psicopatologia Fenomenológica Clássica, que se reformularam em discussões contemporâneas, atualizando essas compreensões em novos horizontes interpretativos. Este estudo tem como objetivo mapear e discutir a compreensão da Psicopatologia Fenomenológica Contemporânea acerca da Esquizofrenia. Utilizou-se de uma revisão de escopo segundo as diretrizes do “*Manual of Evidence Synthesis*”, estabelecido pelo Instituto *Joanna Briggs*, a partir da extensão *Preferred Reporting Items for Systematic reviews and Meta-Analyses (PRISMA-ScR)*. Aplicou-se o recorte temporal dos últimos cinco anos e estudos selecionados em Português, Inglês, Espanhol, Alemão e Francês. Foram estabelecidos os operadores booleanos: (schizophrenia OR catatonic OR disorganized) AND (phenomenolog*) AND (phenomenological AND psychopathology) nas bases de dados: Scopus, Web of Science, SciELO, BVS Lilacs e PubMed. Foram obtidos 294 resultados, que passaram pelo processo de exclusão de duplicatas e leitura dos títulos, resumos e trabalhos em íntegra, selecionando 39 estudos. Sete temáticas se destacaram, sendo elas: a) a discussão da desorganização do Self (“minimal self”, “mineness”), fator estruturante do funcionamento inédito esquizofrênico; b) a Ipseidade, condição de não perceber-se como sujeito dotado de consciência; c) a Hiper-reflexividade, como

consciência exagerada de si; d) o funcionamento da Temporalidade de forma perturbada, constituindo a deformidade das experiências corporais da pessoa esquizofrênica, provocando o fenômeno de descontinuidade linear das experiências; e) as psicoses, delírios, e alucinações como via possível de sustentação no mundo; f) a interseção entre mundo próprio e mundo comum – um efeito de alienação; g) a Psicopatologia do Senso Comum, como perda da obviedade tácita de mundo compartilhado. Os resultados apontam a Hiper-reflexividade e as reformulações teóricas de Self como os principais fenômenos estruturantes do modo de ser particular esquizofrênico, possibilitando seu existir no mundo, ainda que entendidos como uma existência “desorganizada”, “estranha” e “bizarra”. Paradoxalmente, este funcionamento inaugura maneiras inéditas de ajustar-se à realidade compartilhada, em consonância com um senso de alienação de si, em excepcionalidade, e uma falta de familiaridade com o senso comum. Esses fenômenos se expressam de forma concomitante e tecem os fios da realidade, de forma a fundar uma experiência de si com base na consciência alterada. Conclui-se que as discussões da literatura levam aos questionamentos acerca das interseções entre os aspectos ontológicos, neurobiológicos, sociais, ambientais e históricos que baseiam estas alterações da experiência de si, assim como vislumbram caminhos para o aprofundamento de estudos futuros, sobretudo, a investigação de fenômenos como a Ipseidade e Hiper-reflexividade.

Palavras-chave: Esquizofrenia; Fenomenologia; Psicopatologia fenomenológica Contemporânea.